

INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE NA POPULAÇÃO QUILOMBOLA DO ESTADO DE SERGIPE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Eixo: Epidemiologia

Eloia ED Silva¹

Ronaldy S Santos²

Lysandro P Borges³

Introdução: Entre 2020 e 2021, o Brasil diagnosticou 13.807 novos casos de hanseníase e em 2019, 71,1% dos casos novos notificados eram de pacientes autodeclarados pretos ou pardos (Ministério da Saúde, 2021). A pandemia de COVID-19 impôs o distanciamento social que, para grupos especiais, dificultou o acesso ao atendimento básico em saúde (Fiocruz, 2021). Dentre esses, as comunidades quilombolas estão vulneráveis e lidam com a precária assistência do poder público (Feitosa, 2021). Em Sergipe, existem cerca de 26 áreas pertencentes a esses povos tradicionais (IBGE, 2020). Associado a isso, como se deu a incidência de casos de hanseníase durante a pandemia de COVID-19 na população de remanescentes quilombolas do estado? **Objetivo:** Verificar a incidência de hanseníase na população quilombola do estado de Sergipe durante a pandemia de COVID-19. **Método ou Metodologia:** Foi realizado um estudo de caráter transversal, onde foram escolhidas 19 comunidades remanescentes quilombolas do estado de Sergipe, coletando informações de até 100 pessoas por comunidade, durante ação de testagem em massa para a COVID-19, através de um questionário eletrônico, onde os pacientes tinham a possibilidade de declarar comorbidades ou doenças pré-existentes. Para análise dos dados, foram considerados idade, sintomas e dados de boletim epidemiológico. **Resultados:** Dos 1.772 pacientes avaliados, foram evidenciados 3 pacientes com a doença ativa. Os mesmos estavam em tratamento, tinham idade >35 anos e, no que se refere a hanseníase, nenhum paciente informou sintomas que indicassem a progressão da doença. Em proporção, no ano de 2021, a população estimada de hanseníase no estado seria de 5.187 (311 casos por 100.000 habitantes), indicando uma incidência de 4,29 a cada 100 habitantes. Ao calcular a estimativa na população quilombola, a incidência foi de 0,17 por 1.000 habitantes (3 casos em uma população de 1.772), abaixo da incidência de hanseníase no estado. **Conclusão ou Considerações Finais:** Os poucos casos de hanseníase notificados entre a população quilombola no ano de 2020 a 2021 indicam que durante a pandemia de COVID-19, doenças já negligenciadas tiveram uma menor atenção, o que sugere também a possibilidade de subnotificação dos casos de hanseníase e uma deficiência no acesso à saúde destinado a vida das comunidades quilombolas.

Palavras-chave: Hanseníase; Pandemia; COVID-19.

1. Universidade Federal de Sergipe, eloiaemanually@gmail.com.

2. Universidade Federal de Sergipe, ronaldyss19@gmail.com.

3. PhD, Universidade Federal de Sergipe, lysandro.borges@gmail.com